



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Presidência da República

FÓRUM EMPRESARIAL MOÇAMBIQUE – CHINA
”Agricultura, Energia, Turismo e Infra-Estruturas como Áreas
Estratégicas Catalisadoras da Economia”

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,
POR OCASIÃO DO FÓRUM EMPRESARIAL EM BEIJING,
REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Beijing, 19 de Maio de 2016

Senhor Ministro do Comércio da República Popular da China;
Excelentíssimos Senhores Membros do Governo da República de
Moçambique e da República Popular da China;
Caros Empresários e Homens de Negócios;
Distintos Convidados;
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É uma grande honra para mim participar neste Fórum Empresarial Moçambique – China, cujo objectivo principal é propiciar plataformas de colaboração e parcerias empresariais em benefício das economias de Moçambique e China.

Permitam-me que, em meu nome pessoal e da delegação que me acompanha nesta visita, cumprimente aos representantes do Governo Chinês e a todos os cidadãos desta civilização milenar.

Aos organizadores deste evento, vai a nossa saudação especial e agradecimento por terem conseguido criar esta importante ponte de fortalecimento das relações económicas e comerciais entre os nossos dois Países.

De igual modo, saúdo aos representantes do sector privado de ambos os países e distintos investidores que participam nesta interacção empresarial dedicada à partilha de informação sobre o ambiente e oportunidades de negócios em Moçambique.

Prezados Participantes,

Este Fórum Empresarial Moçambique – China reveste-se de particular importância pois cumpre um papel estratégico no fortalecimento das nossas

relações históricas e económicas neste momento de desaceleração da economia internacional, em geral e dos nossos países, em particular.

Permita-me afirmar que sem convites dirigidos, os empresários moçambicanos assumiram este Fórum como oportunidade de concretizar a relação económica entre China e Moçambique, promovida pelos nossos dois países.

Este momento é uma expressão clara da vontade dos nossos dois países para a consolidação da cooperação económica bilateral.

É uma indicação inequívoca da primazia que conferimos à uma diplomacia económica que gera ganhos para o empresariado chinês e moçambicano e contribui para a implementação da nossa agenda de desenvolvimento.

Na verdade, a presença chinesa em Moçambique confunde-se com a nossa própria história como um Povo.

Ao nível das relações diplomáticas os contactos remontam da década de 1960 em plena luta pela Independência Nacional.

A China esteve sempre presente, na formação e treino e no apoio material aos libertadores da pátria moçambicana.

Por isso, com o advento da Independência Nacional, simplesmente, houve uma formalização dos laços diplomáticos que os dois países irmãos já mantinham, estendendo-se a cooperação sócio-económica.

Na viragem para o novo milénio, as relações económicas entre a China e Moçambique sofreram um novo impulso caracterizado por uma maior vaga de investimento chinês, que o coloca entre os dez países que mais investem em Moçambique.

E este é o motivo da nossa envergadura nesta nova empreitada económica.

Distintos Empresários,

Como referimos antes de ontem na Província chinesa de Jingsu, em Nanjing, nos últimos cinco anos foram aprovados para Moçambique 92 projectos, correspondentes a um valor de cerca de 823 milhões de dólares norte-americanos de investimento directo Chinês, susceptíveis de criar cerca de 14 mil postos de trabalho.

Após vários anos com um crescimento até 7,5%, e em 2015 uma taxa de crescimento de 6,3%, há uma forte previsão de entrada em Moçambique de mais Investimento Directo Estrangeiro.

Os sectores que mais prometem são os de agricultura e agro-processamento, recursos minerais e energia, turismo, serviços financeiros e desenvolvimento de infra-estruturas, incluindo os de telecomunicações e de transporte.

A pirâmide empresarial de Moçambique tem uma base dominada pelas Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Elas representam cerca de 98% de um universo de 26.624 empresas registadas em todo o território nacional, empregando 24% da força de trabalho formal total do país.

Por isso, neste ciclo governativo elegemos o desenvolvimento e empoderamento deste segmento empresarial privado das pequenas e médias empresas como uma das vias para a promoção aproveitamento e desenvolvimento integrado das cadeias de valor.

Estas Pequenas e Médias Empresas contribuem, igualmente, para a diversificação e aumento das exportações, inclusão social e económica.

Aceleraram a industrialização local e a substituição das importações, bem como o despoletar de oportunidades económicas para concidadãos de diferentes camadas.

É neste contexto que, atento ao percurso chinês que transformou esta classe em robusta, reiterando o nosso interesse em colher a experiência da China caracterizada por transferência de tecnologias aos pequenos e hoje grandes empresários.

Caros Agentes Económicos,

Uma das preocupações do Governo de Moçambique é a implementação da estratégia de melhoria do ambiente de negócios com destaque na simplificação de procedimentos de registo e licenciamento de empresas.

Este empenho visa atrair e facilitar mais investimento externo, em geral e o chinês, em particular, incluindo a promoção de incentivos aduaneiros e da migração aos operadores económicos.

É também nosso interesse favorecer o estabelecimento de parcerias entre empresas moçambicanas e chinesas para permitir o aumento do volume de negócios entre os dois países e entre estes e o resto do mundo.

Como nos negócios promoveremos mais emprego, mais produtividade, induziremos assim a maior competitividade no mercado global.

O desafio do aumento do comércio e dos investimentos recíprocos entre Moçambique e a China deve ser a maior factura da nossa cooperação económica.

Ilustres Participantes,

Quero aproveitar esta oportunidade para convidar aos empresários chineses para virem investir em Moçambique em 4 áreas catalisadoras para o desenvolvimento económico do país, por nós identificadas para acção imediata a saber:

Agricultura

Considerada a base de desenvolvimento nacional, com mercado regional e mundial assegurado. Irá garantir a segurança alimentar e nutricional, a substituição de importações e produzirá matérias-primas para a indústria.

Os investimentos poderão ser prioritariamente direccionados aos Corredores Agrários de Pemba – Lichinga, Nacala, Vale do Zambeze, Beira, Limpopo e Maputo, focalizando em culturas alimentares como o milho, arroz, hortícolas (tomate, cebola e repolho), mandioca, feijões, batata-reno, batata-doce, carne de vaca e de frango, bem como culturas de rendimento com destaque para castanha de caju e algodão, sem limitarmos a área de actuação.

Energia

Como área que pode no curto e médio prazos gerar energia para o mercado interno e externo, Poderá dinamizar o crescimento e a industrialização. Encaramos a área da energia em toda a sua cadeia de valor. Os Investimentos devem ser levados a cabo desde a capacidade de geração, transformação, construção de novas linhas de transporte e distribuição.

Actualmente a região Austral de África onde geograficamente estamos bem posicionados, tem um deficit energético de mais de 3.500 Mw de energia,

como fonte de energia, Moçambique tem o carvão, rios com águas abundantes, reservas elevadas de gás natural, para além de outras fontes renováveis.

Turismo

Ainda, aproveitando a vantagem comparativa que o País oferece para tornar Moçambique um destino turístico na região da SADC e do Oceano Índico, oferecemos o mapa com pólos turísticos âncora identificados como:

Ponta de Ouro; Cidade de Maputo; Arco Vilanculo, Bazaruto e Gorongosa; Arco Nacala, Ilha de Moçambique, Niassa e o Arquipélago das Quirimbas em Cabo Delgado.

Nos pólos turísticos eleitos pode-se explorar diferentes tipos de turismo, como o de negócios e eventos, sol e praia, de aventura, comunitário, cinegético, histórico-cultural, de desportos aquáticos, entre outros.

É nosso objectivo com o turismo gerar postos de emprego directo e indirecto, aumentar a renda das famílias e alargar a base tributária.

Infra-estruturas

Pelo seu papel na viabilização de todas as actividades económicas e sociais visando o desenvolvimento do País, a melhoria das condições de vida do Povo e a redução de custos de transacção.

Estão identificadas as acções estratégicas na construção de estradas, pontes, linhas férreas, portos, aeroportos vitais ao desenvolvimento e, particularmente, a logística de suporte a actividade produtiva.

Igualmente está projectada a construção de barragens para o abastecimento de água, irrigação e gestão estratégica das águas que hoje se tornam nocivas pela

escassez ou abundância excessiva. Destacamos as bacias de Licungo, Lúrio, Messalo e Limpopo.

Está previsto o desenvolvimento das ferrovias e os portos logísticos para os países vizinhos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É nossa expectativa, a expectativa dos moçambicanos e dos chineses que este Fórum vai discutir formas e caminhos concretos para viabilizar a cooperação entre empresas de Moçambique e da China.

Devemos explorar a relação privilegiada entre os Governos da China e de Moçambique, as nossas vantagens comparativas, os nossos recursos naturais, financeiros, tecnológicos e o capital humano que são factores fundamentais para o crescimento sócio-económico.

Convido a todos os empresários a serem mais ousados, investindo individualmente, ou em parceria entre si e com os moçambicanos em projectos de desenvolvimento de Moçambique e da China.

Nós iremos juntamente com o Governo Chinês incentivar iniciativas de financiamento ao sector privado pelo seu papel activo e de coragem na construção das nossas economias.

Para terminar esta minha intervenção, permitam-me que repita um sensato provérbio da rica cultura chinesa, que recordei aos empresários da Província de Jiangsu, a primeira que visitei na China como Chefe de Estado:

“há três coisas que jamais voltam: a flecha lançada, a palavra dita e a oportunidade perdida”.

Por isso, não desperdicem esta oportunidade de investir no meu País.

MUITO OBRIGADO!

Xiexie!

Beijing, 19 de Maio de 2016